

# O mercado de trabalho para as pessoas transexuais e travestis: um protocolo de Revisão de Escopo

The job market for transsexuals and Transvestites: a scope review protocol

Mercado de trabajo de transexuales y travestis: un protocolo de revisión de alcances

Recebido: 21/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 02/07/2022 | Publicado: 11/07/2022

## Milena Beatriz dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1491-4340>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: milena\_beatriz@live.com

## Núbia Maria Freire Vieira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3432-0654>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: nubia.lima@ufrn.br

## Eslia Maria Nunes Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1782-4933>  
Fundação de Apoio à Pesquisa do RN, Brasil  
E-mail: eslianunes@gmail.com

## Joyanne de Souza Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0596-3274>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: joyanne.medeiros@ufrn.br

## José Gláucio Brito Tavares de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0926-7268>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: glaucio.tavares@ufrn.br

## Dimitri Taurino Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1818-7665>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: dimitri.taurino@ufrn.br

## Resumo

Objetivo: Apresentar o protocolo da revisão de escopo que tem como objetivo investigar como estão inseridas as pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho. Método: Trata-se de um protocolo de revisão de escopo, que seguirá as recomendações do Joanna Briggs Institute e do instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta - Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Através da estratégia PCC, foi elaborada a questão de pesquisa para a posterior revisão, sendo a População composta por pessoas travestis e transexuais; o Conceito: as condições de trabalho, o mercado de trabalho e as relações de trabalho; e o Contexto: o mercado de trabalho, na perspectiva das relações formais e informais. Sendo assim, a questão norteadora da revisão é: “Como estão inseridas as pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho?”. As bases de dados escolhidas foram: *Pubmed*, *Scielo*, *Scopus*, *Web of Science* e *Grey Literature Database*. A estratégia de busca, incluindo todos os descritores, contidos no DECS e MESH, foi adaptada para cada base de dados e fonte de informação incluída. Serão incluídos artigos de periódicos e documentos dos últimos dez anos (2012-2021), em quaisquer idiomas, que tenham como população de estudo pessoas transexuais e travestis, e que abordam em seu escopo como temática o mercado, as relações e as condições de trabalho e como esta população está inserida. Todas as etapas e dados coletados serão organizados através de tabelas, quadros e fluxogramas. O estudo será realizado no período de abril a julho de 2022.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Saúde; Condições de trabalho; Emprego; Identidade de gênero; Minorias sexuais e de gênero.

## Abstract

Objective: Present the scope review protocol that aims to investigate how transsexuals and transvestites are inserted in the job market. Method: It is a scope review protocol, will be carried out following the recommendations of the Joanna Briggs Institute and the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta – Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Through the PCC strategy, the research question was elaborated for the subsequent review, with the population composed of transvestites and transsexuals; the Concept: working conditions, the labor market and labor relations; and the Context: the labor market, from the perspective of formal and informal relationships. Therefore, the guiding question of this review is: “How are transsexuals and transvestites inserted in the job market?”. The chosen databases were: *Pubmed*, *Scielo*, *Scopus*, *Web of Science* and *Grey Literature Database*. The search strategy - including

all the descriptors contained in DECS and MESH - was adapted for each database and information source also included. Articles from periodicals and documents from the last ten years (2012-2021) will be included, in any language, that have transsexuals and transvestites as their study population, and that address the market, relationships and working conditions in their scope. and how this population is inserted. All the steps and data collected will be organized using tables, charts and flowcharts. This study will be carried out between April and July 2022.

**Keywords:** Job market; Health; Working conditions; Employment; Gender identity; Sexual and gender minorities.

### Resumen

**Objetivo:** Presentar el protocolo de revisión de alcances que tiene como objetivo investigar cómo los transexuales y travestis se insertan en el mercado de trabajo. **Método:** Se trata de un protocolo de revisión del alcance, siguiendo las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs y el instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta – Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). A través de la estrategia PCC se elaboró la pregunta de investigación para la revisión posterior, con la población compuesta por travestis y transexuales; o **Concepto:** condiciones de trabajo, mercado de trabajo y relaciones laborales; y el **Contexto:** el mercado de trabajo, desde la perspectiva de las relaciones formales e informales. Por lo tanto, la pregunta guía de la revisión es: “¿Cómo se insertan los transexuales y travestis en el mercado de trabajo?”. Las bases de datos elegidas fueron: *Pubmed, Scielo, Scopus, Web of Science y Grey Literature Database*. La estrategia de búsqueda –incluyendo todos los descriptores contenidos en DECS y MESH– fue adaptada para cada base de datos y fuente de información incluida. Se incluirán artículos de revistas y documentos de los últimos diez años (2012-2022) que tengan como población de estudio a transexuales y travestis y que, en su alcance, aborden como tema el mercado, las relaciones y las condiciones de trabajo y cómo esta se inserta la población. Todos los pasos y datos recopilados se organizarán mediante tablas, gráficos y diagramas de flujo. El estudio se realizará de abril a julio de 2022.

**Palabras clave:** Mercado de trabajo; Salud; Condiciones de trabajo; Empleo; Identidad de género; Minorías sexuales y de género.

## 1. Introdução

A discussão sobre as questões que impactam diretamente a saúde das pessoas e das populações é um tema discutido há décadas. Sabe-se hoje que não somente fatores intrínsecos são capazes de causar alterações fisiológicas e afetar positiva ou negativamente a saúde, mas também existem diversos outros fatores que determinam como esses processos ocorrem.

Os determinantes sociais em saúde (DSS) abarcam justamente as discussões em torno de como os fatores sociais, vividos individualmente e em sociedade, podem afetar diretamente o processo saúde/doença do indivíduo e coletividade. Segundo a World Health Organization [WHO] (2022), existem diversos fatores que podem influenciar de maneira positiva ou negativa a equidade em saúde. São eles: renda e proteção social, educação, desemprego e insegurança no trabalho, condições de vida de trabalho, insegurança alimentar, habitação, amenidades básicas e meio ambiente, desenvolvimento na primeira infância, inclusão social e não discriminação, conflito estrutural e acesso a serviços de saúde de boa qualidade. A não garantia destes e de outros direitos resultam diretamente nas iniquidades em saúde. Independente dos níveis de renda de qualquer país, a saúde e a doença seguem um gradiente social, e conclui-se que quanto mais baixa a posição socioeconômica, pior a saúde (WHO, 2022).

Diante dos diversos fatores que podem ter relação com a situação de saúde, entendendo que esses fatores quase sempre estão correlacionados, esta revisão irá enfatizar dois determinantes sociais específicos, são eles: o trabalho e o gênero com foco nas pessoas transexuais e travestis.

Para fins de conceituação, consideramos aqui a definição de trabalho enquanto um processo de construção histórica, mutável e que reflete em seu conceito as transformações da sociedade. Sendo assim, o trabalho sempre fez parte da vida em sociedade, podendo ser compreendido como qualquer tarefa que seja realizada para produzir algo, por obrigação ou necessidade, de forma remunerada ou não, para si ou para o outro, que pode trazer ou não satisfação, mas que requer desempenho e persistência (Vaclavik et al., 2019). O emprego, por sua vez, um conceito mais recente e que não deve ser confundido ou usado como sinônimo de trabalho, pode ser compreendido, segundo Vaclavik et al., (2019), como: “uma relação contratual de trabalho entre aqueles que detêm os meios de produção e condição de compra da força de trabalho e daqueles que não o têm e, por isso, a vendem em troca de salário”.

A Organização Internacional do Trabalho [OIT] (2022) traz em seu escopo a discussão sobre o conceito de “trabalho

decente”, um termo formalizado em 1999, este aborda a necessidade de uma sociedade que promova oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

É sabido que a discussão sobre gênero e igualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres é presente na sociedade há muito tempo, como afirma Cruz e Barbosa (2017):

Durante muitos séculos, o preconceito atribuído ao “feminino” foi estabelecido pela religião, pela família, pela escola, e até mesmo pelas próprias mulheres que reproduziam o discurso de superioridade masculina. Assim, este discurso chegou ao mercado de trabalho, e mesmo a mulher sendo incluída nele, não deixou de ser vista como “menor que” o homem.

Há uma disparidade enorme, por exemplo, quando se fala de emprego e gênero, sendo prevalente há décadas o desemprego e o salário menor para mulheres com os mesmos cargos de homens. Essa disparidade tende a ser mais marcante para mulheres negras e com baixa escolaridade formal, ou seja, as condições dos trabalhadores brasileiros dependem da raça, etnia, gênero, escolaridade, dentre outros (Hirata, 2018).

Em uma sociedade cuja as bases são machistas, patriarcais e capitalistas, e que a discussão sobre as disparidades e desigualdades entre gêneros ainda está longe de ser superada em múltiplos âmbitos, há de se enfatizar, então, o quão preocupante é a situação das pessoas travestis e transexuais no mercado de trabalho, pois para além de um marcador de gênero, essas pessoas ainda vão contra a cisheteronormatividade, o que as torna ainda mais vulnerabilizadas diante da sociedade.

Ao falar-se de heteronormatividade, termo que se refere a compreensão de que a prática heterossexual, entre homem e mulher, seria a única possível, correta, aceita e adequada, sendo todas as demais passíveis de marginalização, perseguição e repressão, faz-se necessário acrescentar o prefixo "cis", pois o sistema de relações de poder pressupõe que esses corpos são sempre cisgênero, ou seja, são sempre corpos pertencentes à pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído desde o nascimento (Rosa, 2020). Portanto, compreende-se o termo cisheteronormatividade enquanto o mais adequado no contexto dessa discussão, pois conclui-se que a sociedade para além da imposição de uma norma heterossexual, coloca os sujeitos sempre na condição de pessoas cis, desse modo excluindo as demais possibilidades de existência, no que diz respeito a gênero, identidade de gênero e orientação sexual.

Essas normas tendenciosamente criadas de maneira insidiosa obriga os sujeitos a se comportarem, se relacionarem, vestirem-se ou falarem de maneira específica, sendo essas normas ligadas ao sexo dos sujeitos, e de maneira mais abrangente a seus corpos e o controle destes (Foucault, 1984). Como cita Rosa (2020): "Ainda que muitas vezes as normas de diferentes instâncias sejam ambíguas, contraditórias e mesmo mutuamente excludentes, o sexo se apresenta como o ponto de intersecção entre a moral social, a fé religiosa e a lei". Sendo assim, é evidente que aqueles que não seguem essas normas impostas, ficam à margem na sociedade.

Para melhor compreender a discussão que se segue, entende-se por gênero aquilo que é socialmente construído, que não diz respeito ao sexo de nascimento, mas sim em como o indivíduo se identifica mediante a sociedade, enquanto homem ou mulher, e outros. A orientação sexual, que por muitas vezes é confundida com o conceito de gênero, diz respeito ao gênero pelo qual alguém se sente atraído, podendo este se atrair pelo mesmo gênero, pelo gênero oposto, ou pelos demais gêneros. Cabe ainda ressaltar que quando se fala de sexo, esse termo diz respeito apenas a genitália com a qual o indivíduo nasce, o que não define a sua identidade de gênero, bem como citado acima (Jesus, 2012).

Portanto, as pessoas transexuais são aquelas cuja identidade de gênero difere do sexo biológico com o qual nasceu. Intervenções médicas ou cirúrgicas não são pré-requisitos para que essa pessoa seja tratada de acordo com sua identidade de

gênero autodeclarada. As pessoas que se denominam travestis, por sua vez, compreendem o termo como uma identidade de gênero autônoma, fora do binarismo de gêneros (masculino e feminino) e devem ser tratadas sempre pelos pronomes femininos. Transgênero é um termo que engloba qualquer pessoa que não se identifica, independentemente do grau, com o gênero atribuído ao seu sexo biológico, desse modo, além das pessoas transexuais e travestis, o termo também abarcaria as pessoas de gênero fluído ou agênero (que não se identificam com nenhum) (Gonçalves et al., 2020).

Os conceitos descritos acima se fazem presentes para uma compreensão teórica da discussão que se segue, entretanto, compreendemos que somente o próprio indivíduo poderá dizer-se pertencente e se auto identificar ou não a um grupo específico, a nenhum, ou a vários.

Dado o exposto, é sabido que a população de pessoas transexuais e travestis enfrenta muitos desafios em diversas áreas da vida, sendo o primeiro deles sobreviver em um mundo no qual ainda existem mortes diárias por preconceito e transfobia. O relatório Trans Murder Monitoring [TMM] (2021) traz dados alarmantes, sendo o ano de 2021 considerado o ano em que mais foram registradas mortes para pessoas trans e de gêneros diversos, desde a primeira coleta desses dados, com 375 assassinatos registrados entre 1º de outubro de 2020 e 30 de setembro de 2021. O Brasil continua sendo o país que registrou a maioria dos assassinatos (125), seguido pelo México (65) e Estados Unidos (53). Os dados mostram que um total de 4.042 pessoas trans e de gênero diverso foram assassinadas entre 1º de janeiro de 2008 e 30 de setembro de 2021. É relevante salientar que a expectativa de vida dessas pessoas no Brasil é de 35 anos (Pedra et al., 2018).

Os dados citados acima ainda são mais preocupantes por estarem majoritariamente presentes ao considerar recortes de misoginia, racismo, xenofobia e ódio contra profissionais do sexo, com a maioria das vítimas sendo mulheres trans negras, pessoas racializadas (Fedorko & Berredo, 2017) e profissionais do sexo trans (TMM, 2021).

Para além da menor expectativa de vida, essa população também possui os menores níveis de escolaridade e a maior taxa de evasão escolar. Nesta perspectiva, são majoritariamente pouco qualificadas e perseguidas pela rejeição social. As pessoas trans têm escassa representatividade no mercado de trabalho e muitas delas precisam recorrer à prostituição como principal forma de garantir a subsistência (Pedra et al., 2018).

A população de pessoas transexuais e travestis encontra-se então em um estado de vulnerabilização, invisibilização e marginalização intensos na sociedade, e mesmo dentro do próprio contexto de população Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais, QUEER, Intersexuais, Assexuais e outros (LGBTQIA+), são as pessoas transexuais e travestis as mais suscetíveis ao desemprego, marginalização e as situações de violência e morte (Leite et al., 2020).

Segundo Brasil (2015), homens e mulheres transexuais têm diferentes trajetórias no que diz respeito à busca pelo profissionalismo. A falta de apoio no ambiente familiar, a ausência de outras redes de apoio, e os diversos abusos psicológicos e violências sofridas afastam também essas pessoas do ambiente escolar. Decorrente disso, 90% das adolescentes transexuais migram para a prostituição. Os adolescentes transexuais, vivenciam outra realidade, a maioria busca redes de apoio em faculdades e ONGs, e estão empregados, mas ainda há no ambiente de trabalho situações de transfobia.

Em uma análise bibliométrica da literatura sobre a saúde das pessoas transgênero que considerou o período de 1900 a 2017, observou-se que houve um aumento considerável de publicações sobre essa população. Os termos mais frequentemente encontrados, foram: infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/aids), saúde mental e discriminação. Além disso, alguns dos continentes e países que mais tiveram contribuição nas publicações desses documentos, foram: América do Norte, alguns países europeus, Austrália e Brasil. Os principais autores ativos estavam nas áreas de endocrinologia, cirurgia plástica, psiquiatria/psicologia, saúde pública e sexologia (Sweileh, 2018).

Uma revisão realizada entre o período de 2001 a 2010, que considerou o panorama das publicações científicas brasileiras produzidas sobre travestis, traz em seus resultados, dados semelhantes ao estudo acima citado. A produção do discurso acadêmico sobre travestis ainda está diretamente ligada à prostituição, à vigilância e estigmatização diante do HIV/aids, além das

associações dessa população a marginalização, pobreza, drogas, promiscuidade e patologias. Essa revisão também reforça a necessidade da realização de mais pesquisas que lancem seu olhar às travestis e suas questões geracionais, acesso e permanência na escola e no trabalho, bem como violências sofridas (Amaral et al., 2014).

Conclui-se a partir dos dados apontados pelas pesquisas mencionadas anteriormente, que ainda existe um grande enfoque na saúde sexual dessa população, nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), principalmente o elevado risco para HIV/Aids, bem como nos processos de hormonioterapia, cirurgias plásticas e saúde mental. Tal observação denota a necessidade de um maior aprofundamento e compreensão de diversas outras áreas que são determinantes da saúde dessas pessoas e que há muito vem sendo invisibilizadas e negligenciadas, justificando assim a necessidade de mapear como se encontram atualmente essas pessoas considerando esse campo específico, o do mercado de trabalho, e como este pode afetar diretamente a saúde e bem estar dessa população. Sendo assim, considerou-se que a revisão de escopo seria o tipo de estudo com melhor rigor metodológico para atender as necessidades desta pesquisa.

Uma pesquisa preliminar no banco de dados da Biblioteca Cochrane e na Síntese de Evidências JBI foi realizada no dia 07 de março de 2022 e não foram identificadas revisões sistemáticas ou revisões de escopo atual ou em andamento sobre o tema. Por conseguinte, compreende-se que exista uma lacuna na literatura, que abarque como estão inseridas as pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho e quais as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por essa população.

Dado o exposto, faz-se necessário ressaltar a importância da elaboração, registro e publicação de protocolos de revisões de escopo, pois este pré-define os objetivos, métodos e relatórios da revisão e permite a transparência do processo (Peters et al., 2020). É uma das primeiras etapas antes da revisão de escopo propriamente dita, sendo essencial também para garantia de reprodutibilidade. Portanto, objetivou-se, através deste protocolo, apresentar um plano prévio, os objetivos e etapas que serão seguidas na elaboração da revisão de escopo, cujos os objetivos, geral e específicos, estão elencados posteriormente no tópico 2, deste manuscrito. O objetivo deste trabalho é apresentar o protocolo da revisão de escopo que tem como objetivo investigar como estão inseridas as pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho

## 2. Metodologia

Trata-se da construção de um protocolo de revisão de escopo. A construção de um protocolo antes da revisão propriamente dita é uma etapa essencial, pois pré-define os objetivos, métodos e relatórios da revisão e permite a transparência do processo (Peters et al., 2020). Nessa perspectiva o protocolo foi registrado no *Open Science Framework* (DOI 10.17605/OSF.IO/DXH4U).

A revisão de escopo permite, dentre outros, o mapeamento e a síntese, sobretudo de temas ainda não discutidos anteriormente em outras revisões (Cordeiro & Soares 2019). Possui rigor metodológico, transparência e confiabilidade nos resultados obtidos (Peters et al., 2020), por meio de uma busca mais ampla, em que é possível reunir vários desenhos de estudos (Cordeiro & Soares 2019). A revisão de escopo, portanto, adequa-se ao contexto deste estudo, pois a temática em questão ainda é pouco discutida na literatura mundial, e necessita de maior aprofundamento, compreensão e ênfase.

A partir da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), conforme recomendação para as revisões de escopo (Peters et al., 2020), do Manual JBI para Síntese de Evidências do Instituto Joanna Briggs [JBI] (Aromataris & Munn, 2020) e o checklist do PRISMA (Tricco et al., 2018), denomina-se como população, nessa revisão, pessoas transexuais e travestis; o conceito de interesse ficou definido, como: as condições, relações e inserção no mercado de trabalho; o contexto a ser analisado é o do mercado de trabalho, na perspectiva das relações formais e informais. Sendo assim, questionou-se: “Como estão inseridas as pessoas travestis e transexuais no mercado de trabalho?”

## 2.1 Estratégia de Busca

A estratégia de busca tem como objetivo localizar estudos publicados e não publicados. Uma busca inicial limitada no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos CAPES foi realizada para identificar artigos sobre o tema. As palavras de texto contidas nos títulos e resumos de artigos relevantes e os termos de indexação usados para descrever os artigos foram usados para desenvolver uma estratégia de busca completa nas bases de dados escolhidas para essa revisão. As bases de dados escolhidas para essa revisão de escopo foram: *Pubmed*, *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science*. Para literatura cinzenta será realizada uma busca na plataforma *Grey Literature Database*. A estratégia de busca, incluindo todos os descritores, contidos no DECS e MESH, foi adaptada para cada base de dados e fonte de informação incluída. Ressalta-se, ainda, que todo o processo de construção das estratégias de busca, em todas as bases de dados, foi realizado sob orientação e consultoria de dois bibliotecários. A lista de referência de todas as fontes de evidência incluídas será avaliada e selecionada para estudos adicionais. Optou-se nessa revisão por fazer um recorte dos estudos e documentos publicados nos últimos 10 anos (2012-2021), pois foi realizada uma busca prévia e observou-se que a quantidade de publicações nesse intervalo de tempo foi mais significativa do que em todo o período anterior e posterior. Serão considerados na revisão artigos e documentos em quaisquer idiomas. O Quadro 1 demonstra a estratégia completa de busca na base de dados *Scopus*.

**Quadro 1.** Estratégia de pesquisa na Scopus.

```
TITLE-ABS-KEY ( {Work} OR {Workload} OR {Workloads} OR {Work Load} OR {Work Loads} OR {Employee Workload} OR {Employee Workloads} OR {Employee Work Load} OR {Employee Work Loads} OR {Staff Workload} OR {Staff Workloads} OR {Staff Work Load} OR {Staff Work Loads} OR {Right to Work} OR {Right to Works} OR {Right To Employment} OR {Right To Employments} OR {Employment} OR {Employment Termination} OR {Labor Force} OR {Labor Forces} OR {Precarious Employment} OR {Marginal Employment} OR {Employment Insecurity} OR {Employment Insecurities} OR {Employment Status} OR {Occupational Status} OR {Underemployment} OR {Occupational Stress} OR {Occupational Stresses} OR {Job Stress} OR {Job Stresses} OR {Work-related Stress} OR {Work related Stress} OR {Work-related Stresses} OR {Workplace Stress} OR {Workplace Stresses} OR {Work Place Stress} OR {Work Place Stresses} OR {Professional Stress} OR {Professional Stresses} OR {Job-related Stress} OR {Job related Stress} OR {Job-related Stresses} OR {Workforce} OR {Workforces} OR {Human Resources} OR {Human Resource} OR {Staffing} OR {Staffings} OR {Labor Supply} OR {Labor Supplies} OR {Sex work} OR {Sex Industries} OR {Prostitution} OR {Workplace Violence} OR {Workplace Violences} ) AND TITLE-ABS-KEY ( {Transvestisms} OR {Transgender Persons} OR {Transgender Person} OR {Transgenders} OR {Transgender} OR {Transgendered Persons} OR {Transgendered Person} OR {Transsexual Persons} OR {Transsexual Person} OR {Transexuals} OR {Transexual} OR {Transsexualism} OR {Transgenderism} OR {Gender Dysphoria} OR {Gender Identity Disorder} OR {Gender Identity Disorders} ) AND ( LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2021 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2020 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2019 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2018 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2017 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2016 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2015 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2014 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2013 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2012 ) )
```

Fonte: Autoria própria (2022).

## 2.2 Tipos de Fontes

Esta revisão de escopo considerará desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais, incluindo estudos controlados randomizados, estudos controlados não randomizados, estudos antes e depois e estudos de séries temporais interrompidos. Além disso, estudos observacionais analíticos, incluindo estudos de coorte prospectivos e retrospectivos, estudos de caso-controle e estudos transversais analíticos serão considerados para inclusão. A revisão também considerará desenhos de estudos observacionais descritivos, incluindo séries de casos, relatos de casos individuais e estudos descritivos transversais para inclusão. Também serão considerados estudos qualitativos, incluindo, mas não se limitando a, desenhos como fenomenologia, teoria fundamentada, etnografia, descrição qualitativa, pesquisa-ação e pesquisa feminista. Além disso, revisões sistemáticas, que atendam aos critérios de inclusão também serão consideradas, dependendo da questão de pesquisa. Literatura cinzenta, como artigos de opinião, teses, dissertações, relatórios, também serão considerados para inclusão nesta revisão de escopo.

## 2.3 Seleção de Estudo/Fonte de Evidência

Conforme recomendação, antes de iniciar a seleção de fontes de evidência é necessário que se façam testes piloto nos instrumentos que serão utilizados para a extração de dados (Peters et al., 2020). Portanto, foi realizado um teste piloto (Peters et

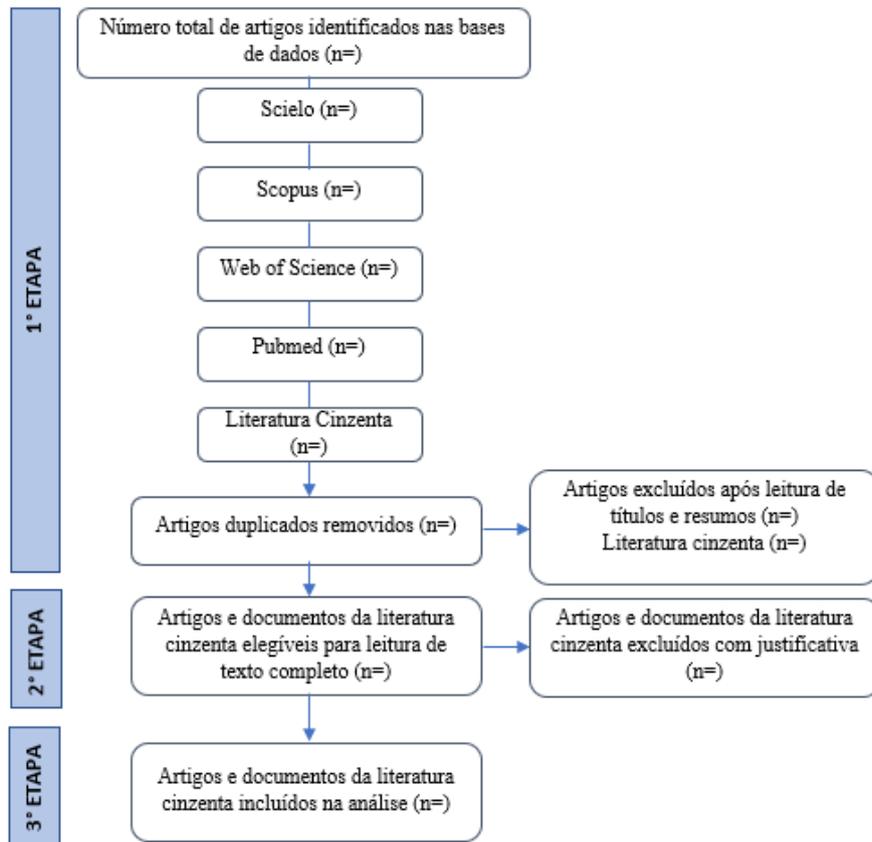
al., 2020), que teve como objetivo testar e calibrar a tabela de dados (com base no exame do título, resumo e palavras-chave) no qual se alcançou 84% de concordância entre as revisoras, estando, portanto, apta para uso. Um segundo teste piloto foi realizado para averiguar a calibração do Gráfico de Dados (Quadro 2), com base na triagem do texto completo, no qual o formulário de extração foi preenchido em três fontes diferentes pelas revisoras, para garantir que todos os resultados relevantes fossem extraídos, e que todas as informações importantes fossem devidamente alocadas na tabela (Peters et al., 2020).

#### **2.4 Extração de Dados**

Após realização das buscas nas bases de dados, os dados serão armazenados no gerenciador de referências *Mendeley*, no qual serão removidos os artigos e documentos duplicados. Na primeira etapa da extração de dados será realizada a leitura pareada baseada na avaliação de títulos, resumos e palavras-chave. Àqueles artigos que forem selecionados nesta primeira etapa, passarão por avaliação, também pareada, do texto completo. Finalmente, os dados serão extraídos dos artigos incluídos na revisão de escopo por duas revisoras independentes usando uma ferramenta de extração de dados desenvolvida pelos revisores, como citado anteriormente. Quaisquer discordâncias em qualquer uma das etapas acima serão resolvidas através da discussão e consenso com um terceiro revisor.

Os dados extraídos incluirão detalhes específicos sobre os participantes, conceito, contexto, métodos de estudo e principais descobertas relevantes para a questão de revisão. A ferramenta de extração de dados preliminar será modificada e revisada conforme necessário durante o processo de extração de dados de cada fonte de evidência incluída. As modificações serão detalhadas na revisão de escopo (Peters et al., 2020). Os autores dos artigos serão contatados para solicitar dados ausentes ou adicionais, quando necessário. Um fluxograma (Figura 1) foi elaborado para melhor compreensão de todas as etapas do processo de extração de dados.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos artigos e extração de dados.



Fonte: Autoria própria (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados dessa pesquisa serão apresentados e organizados em quadros, tabelas e fluxograma, para a melhor compreensão do leitor. Após a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, os resultados extraídos serão apresentados em um gráfico de dados (Quadro 2), em que será detalhado cada documento selecionado e justificado sua exclusão ou inclusão no relatório final. Por fim, os resultados finais da revisão de escopo, serão apresentados em um quadro (Quadro 3) que tem como objetivo mapear os dados, identificar, caracterizar e resumir evidências de pesquisa, incluindo a identificação de lacunas de pesquisa (Peters et al., 2020).

**Quadro 2.** Instrumento de extração de dados – Gráfico de dados.

<b>GRÁFICO DE DADOS</b>	<b>Forma de preenchimento</b>
<b>Título</b>	Título original da publicação
<b>Autores</b>	Nome completo dos autores
<b>Ano de publicação / Ano em que o estudo foi realizado</b>	Descrever ano em que foi publicado o artigo, bem como o ano em que foi realizado o estudo
<b>Tipo de Publicação</b>	Artigo de revista, tese, dissertação, outros documentos de literatura cinzenta
<b>Fonte</b>	Revista/Periódicos/Portal em que foi publicada o estudo
<b>Local em que o estudo foi conduzido</b>	País/estado/cidade/região em que o estudo foi conduzido
<b>Temática Principal</b>	Descrever o tema central discutido no estudo
<b>Objetivos/propósito</b>	Descrever objetivos (principal e específicos)
<b>Questão de pesquisa</b>	Descrever a pergunta de pesquisa
<b>Método e Materiais</b>	Descrever o método de escolha do estudo e quais materiais utilizados
<b>População e/ou tamanho da amostra dentro da fonte de evidência (se aplicável)</b>	Descrever a população (ou participantes) de interesse
<b>Resultados</b>	Descrever principais resultados do estudo (população, situação de empregabilidade ou desemprego, situação de saúde do trabalhador transexual e/ou travesti, relações e/ou condições de trabalho das pessoas transexuais e travestis)
<b>Limitações</b>	Descrever as limitações da pesquisa
<b>Considerações finais / Conclusão</b>	Descrever a principal conclusão do estudo
<b>Recuperação de referências</b>	Houve referências que foram recuperadas neste estudo, se sim, citá-las
<b>PARECER DA LEITURA NA ÍNTEGRA:</b>	Caso não o estudo seja incluído, descrever o motivo da exclusão

Fonte: Autoria própria (2022).

O instrumento de extração de dados acima será utilizado na etapa de leitura na íntegra dos documentos selecionados. O preenchimento desses dados irá facilitar a organização, seleção e recuperação de informações dos documentos lidos, caso seja necessário.

**Quadro 3.** Apresentação tabular de dados.

PARÂMETRO	RESULTADOS
Números de publicações	<b>Exemplo:</b> 15 artigos
Tipos de Estudos	<b>Exemplo:</b> 1. Ensaio controlado randomizado 2. Ensaio controlado não randomizado 3. Quasi-experimental studies 4. Estudos antes e depois 5. Estudos de coorte prospectivos 6. Estudos de coorte retrospectivos 7. Estudos de caso-controle 8. Estudos transversais 9. Outros estudos quantitativos
População(ões) identificada(s)	<b>Exemplo:</b> 1. Mulheres Trans 2. Homens Trans 3. Travestis 4. Outros gêneros
Faixa Etária	<b>Exemplo:</b> 1. 18 a 29 2. 30 a 49 3. 50 a 59
Área de atuação	<b>Exemplo:</b> 1. Professor 2. Administração 3. Etc
Tipo de vínculo empregatício	<b>Exemplo:</b> Carteira Assinada Contratação Temporária Estágio Terceirizado Autônomo Etc
País em que o estudo foi realizado	<b>Exemplo:</b> 1. Brasil 2. Espanha 3. EUA
Lacunas na Literatura	<b>Exemplo:</b> 1. Há necessidade de estudos primários... 2. etc.

Fonte: Autoria própria (2022).

A apresentação tabular de dados na revisão será utilizada para sintetizar e apresentar os dados encontrados ao fim da revisão. A discussão dos resultados desse estudo de caráter descritivo dar-se-á por meio da problematização com base nos achados na literatura, na prática e nas políticas atuais que abordem a temática tratada nesta revisão.

#### 4. Considerações Finais

Espera-se que ao final da revisão, planejada e construída por meio desse protocolo, possamos responder à questão de pesquisa, bem como alcançar os objetivos inicialmente elencados, contribuindo para apontar quais as lacunas existentes na literatura e a possibilidade da condução de novas revisões sistemáticas ou pesquisas primárias na área de interesse.

#### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

## Referências

- Amaral, M. D. S., Silva, T. C., Cruz, K. D. O., & Toneli, M. J. F. (2014). "Do travestismo às travestilidades": uma revisão do discurso acadêmico no Brasil entre 2001-2010. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 301-311.
- Aromataris E., Munn Z. (Editores). *Manual JBI para Síntese de Evidências*. (2020). <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. *Transexualidade e Travestilidade na Saúde*. 194p. [https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/transexualidade\\_travestilidade\\_saude.pdf](https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/transexualidade_travestilidade_saude.pdf)
- Cordeiro, L., & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, 20(2), 37-43. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021863>
- Cruz, D. S., & Barbosa, R. (2017). Direitos Humanos, Pobreza e Exclusão Social - Um olhar para Travestis e Transexuais em contextos educacionais. *Humanidades & Inovação*, 4(6). <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/503/471#:~:text=Resumo%3A%20As%20travesfis%20e%20transexuais,mesmas%20oportunidades%20e%20s%C3%A3o%20segregadas>.
- Jesus, J. G. (2012). Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. *Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião*, 2, 42. [https://files.cercomp.ufg.br/web/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_POPULA%C3%87%C3%83O\\_TRANS.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/web/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf)
- Fedorko, B., & Berredo, L. (2017). O círculo vicioso da violência: pessoas trans e gênero-diversas, migração e trabalho sexual. *Berlim: Transrespeito versus Transfobia no Mundo*. <https://transrespect.org/wp-content/uploads/2018/01/TvT-PS-Vol19-2017.pdf>
- Foucault, M. (1984). História da sexualidade I: a vontade de saber. In *História da sexualidade I: a vontade de saber* (pp. 152-152).
- Leite, M. L. S., Torres, G. G. S., & Pereira, P. J. A. (2020). Políticas públicas e dissidências de gênero no Sistema Único de Saúde: percepções de mulheres transexuais e travestis sobre a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em Crato, Ceará. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, 3(11), 166-193.
- Gonçalves, A. C., Spinelli, A. C., Ferrazzo, B., De Carvalho, B. P., Batista, C., Monteiro, E., & Wei, S. S. (2020). Protocolo Policial para Enfrentamento da Violência LGBTfóbica no Brasil. *Clínica de Políticas de Diversidade da FGV Direito SP*. 18p. <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/12/protocolo-policial-para-enfrentamento-da-violencia-lgbtfobica-no-brasil-1.pdf>
- Hirata, H. (2018). Gênero, Patriarcado, Trabalho e Classe. *Revista Trabalho Necessário*, 16(29), 14-27. <https://doi.org/10.22409/tn.16i29.p4552>
- Organização Internacional do Trabalho*. (2022). Trabalho Decente. <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm>
- Pedra, C. B., Souza, E. C., Rodrigues, R. V. A., & Silva, T. S. A. (2018). Políticas Públicas para inserção social de Travestis e Transexuais: Uma análise do Programa "Transcidadania". *Revista De Ciências Do Estado*, 3(1). <https://doi.org/10.35699/2525-8036.2018.5091>
- Peters M. D. J., Godfrey C., McInerney P., Munn Z., Tricco A. C., Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editores). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Rosa, E. B. P. R. (2020). Cisheteronormatividade como instituição total. *Cadernos PET-Filosofia*, 18(2). <https://revistas.ufpr.br/petfilo/article/view/68171>
- Sweileh, W. M. (2018). Bibliometric analysis of peer-reviewed literature in transgender health (1900–2017). *BMC international health and human rights*, 18(1), 1-11. <https://bmcinthealthhumrights.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12914-018-0155-5>
- Transrespect Versus Transphobia. *TMM Update TDoR 2021: TRANS DAY OF REMEMBRANCE 2021*. (2021). <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473. 10.7326/M18-0850
- Vaclavik, M. C., da Silveira Sastre, C. F., & Oltramari, A. P. (2019). Trabalho e emprego: tensionando conceitos. *Encontro Nacional da ABET*, 16. [https://www.researchgate.net/publication/348558239\\_ABET\\_2019\\_GT04\\_Trabalho\\_e\\_Emprego\\_Tensionando\\_Conceitos\\_4](https://www.researchgate.net/publication/348558239_ABET_2019_GT04_Trabalho_e_Emprego_Tensionando_Conceitos_4)
- World Health Organization. (2022). *Social determinants of health*. [https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health#tab=tab_1)